

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputada Maria Antónia Almeida Santos

S. Bento, 8 de novembro de 2019

Assunto: Audição da Ministra da Saúde sobre encerramento de serviços, falta de profissionais em instituições do SNS e medidas necessárias para combater estas situações

As urgências pediátricas do Hospital Garcia de Orta têm encerrado recorrentemente ao fim de semana e prevê-se que agora possam vir a encerrar também todos os dias durante o horário noturno. A causa é a falta de médicos especialistas em pediatria que não permite que se assegurem todas as escalas para o pleno funcionamento das urgências.

Situação semelhante já se viveu este ano no caso das urgências de obstetrícia e ginecologia da região de Lisboa, o que levou a que se considerasse o encerramento rotativo das urgências da Maternidade Alfredo da Costa e dos hospitais de Santa Maria, São Francisco Xavier e Fernando da Fonseca. A causa estava na falta de médicos obstetras e também anestesistas.

Há dias os chefes de equipas de urgências do Hospital Santa Maria pediram escusa de responsabilidade por considerarem que a falta de profissionais, em particular médicos, não permite “assegurar o exercício da profissão segundo a *legis artis*”.

Estas situações não devem ser possíveis no SNS. O nosso Serviço Nacional de Saúde não deve viver com encerramentos regulares ou rotativos por falta de profissionais. O nosso Serviço Nacional de Saúde tem de ser o da formação inigualável, o do crescimento técnico, científico e humano; tem de ser o que dá espaço para a investigação, o que incorpora a

tecnologia mais avançada, o que potencia o desenvolvimento dos métodos e das técnicas. Tem de ser o que fixa pessoas que querem trabalhar no SNS porque sabem que ali está a melhor tecnologia, estão as melhores técnicas, estão os melhores profissionais.

Muitas destas situações de falta de médicos são agravados com a saída para o setor privado, por um lado, e com a dificuldade de fixação de novos profissionais, por outro lado. Isso leva ao aumento do recurso a horas extraordinárias, ao aumento do gasto com entidades externas e tarefeiros e à sobrecarga dos profissionais do SNS.

O Governo tem, por isso, a obrigação de ter e expor medidas concretas para a captação e fixação de mais profissionais para o SNS. No caso da obstetrícia, existem 1400 médicos especialistas em Portugal, mas apenas 850 estão no SNS. No caso da pediatria, a Ordem dos Médicos contabiliza mais de 2000 especialistas no país, mas o balanço social do Ministério da Saúde refere apenas 1099 na área da pediatria médica e cerca de 1400 na pediatria. E estes exemplos multiplicam-se por outras especialidades e por outras categorias profissionais.

Estes casos têm que ter medidas imediatas, mas não podem ser desligados de medidas mais estruturais sobre carreiras e condições de trabalho no SNS, medidas para a promoção da dedicação plena e da exclusividade e medidas para aumentar a formação e aumentar a fixação dos recém-especialistas.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição da Ministra da Saúde sobre encerramento de serviços, falta de profissionais em instituições do SNS e medidas necessárias para combater estas situações

O Deputado do Bloco de Esquerda,
Moisés Ferreira